

Economista
Rita Mundim

Entrevista

“O que esperar
da fase pós-
pandemia?”

03

A nova realidade econômica imposta pela Covid-19

Pandemia atingiu diretamente o comércio e outros setores importantes da economia, além de interferir diretamente na arrecadação das Prefeituras

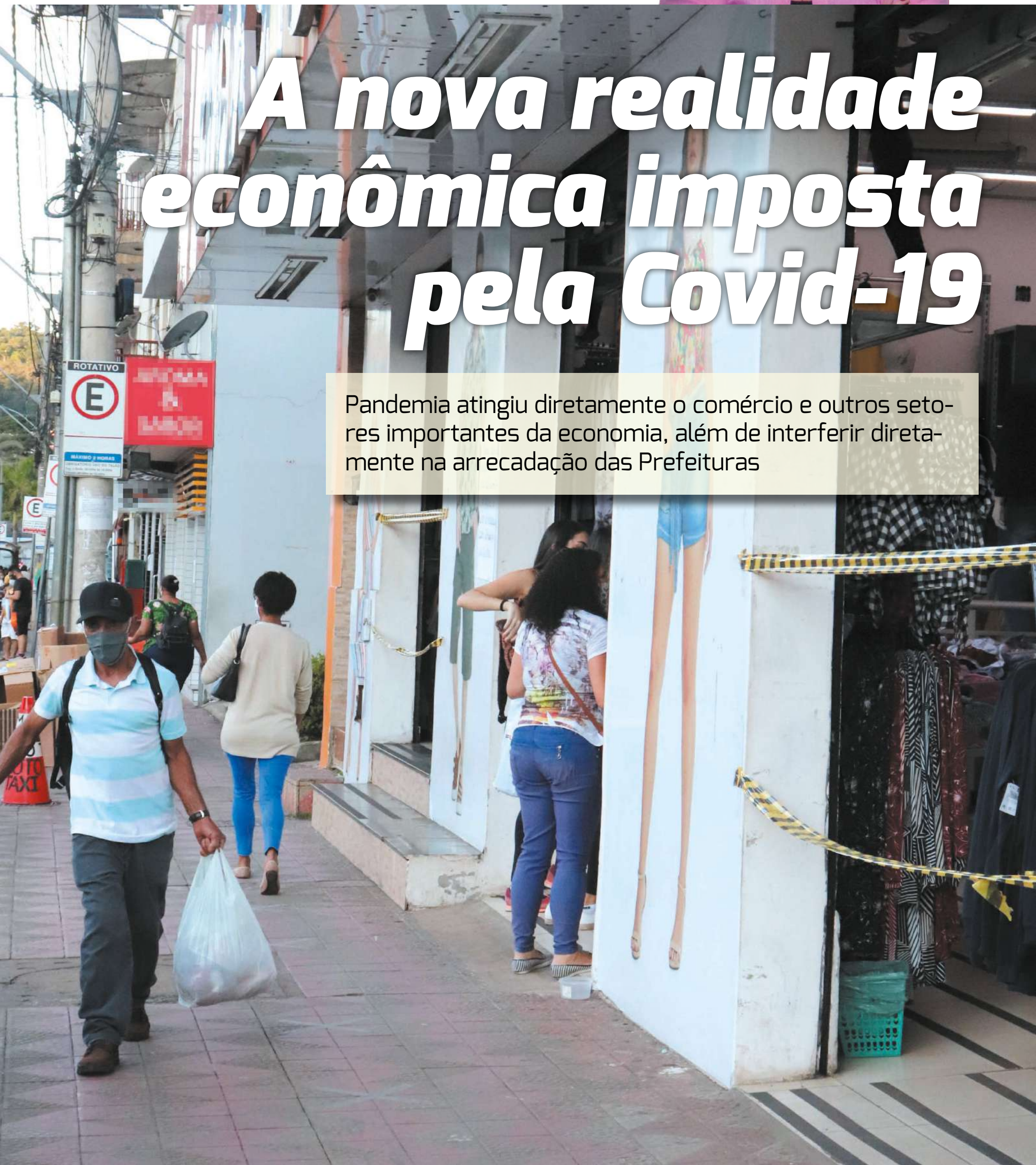


Foto: Arthur Kelles – Arquivo pessoal



Cenário macroeconômico pós-Covid-19

Tiago Lacerda é bacharel em Sistemas de Informação, educador financeiro, palestrante e especialista em gestão de Cooperativas de Crédito

Você já experimentou dirigir um veículo sob forte neblina, com baixíssima visibilidade? Se passou por isso em algum momento sabe exatamente do que estou falando. A cada metro percorrido, o cenário da pista a sua frente vai sendo descoberto, você pode até conhecer bem a estrada, porém não tem a menor ideia se haverá um obstáculo ou problema na pista à frente da próxima nuvem de névoa.

É exatamente assim que me sinto ao falar do impacto que será causado pela Covid-19 na economia. Trata-se de um evento inédito para qualquer ser humano do planeta. Uma crise que atinge todas as classes sociais, gêneros, raças, oriente e ocidente, países ricos e pobres, e ao mesmo tempo.

Na tentativa de buscar no passado uma referência para projetar o futuro, há quem compare essa crise à de 2008, considerada uma das maiores crises econômicas mundiais. À época havia um problema concentrado, de alavancagem das famílias e dos setores imobiliário e bancário americano. É claro que isso respingou no mundo

Foto: Divulgação



Há muito a ser feito e não vamos parar

Ronaldo Magalhães é prefeito de Itabira

Vamos superar o coronavírus e dar continuidade à escalada do crescimento econômico de Itabira. Demos passos assertivos até aqui, com cautela e responsabilidade, ouvindo todos os lados: primeiro, desde muito cedo, concentramos esforços no combate e prevenção da doença, com investimentos em todo o sistema de saúde; depois, injetamos recursos para auxiliar os lares itabiranos e pensamos a reabertura do comércio, de forma controlada, com o objetivo de também salvar empregos.

Quando foi confirmado o primeiro caso de coronavírus em Itabira, no dia 25 de março, já havíamos tomado ações decisivas para que a cidade evitasse um colapso na saúde: otimizamos a rede de atendimento e instalamos leitos exclusivos – uma revolução no segmento.

inteiro e em diversos outros setores da economia dos Estados Unidos e do mundo, mas lembre-se que não houve uma parada abrupta dos negócios, com restrição de movimentação a bilhões de pessoas em todo mundo, ou mesmo uma crise de saúde que ameaçava vidas. Até aqui, sem paralelo.

Que tal recorrer então ao crash de 1929? Outra crise considerada por especialistas a maior de todos os tempos. O mundo viveu mais de uma década de catástrofe econômica naqueles tempos, mas as pessoas continuavam indo e vindo, as empresas estavam produzindo, era possível viajar de férias, assistir a um show ao vivo ou a um jogo de futebol no estádio, por exemplo. Ah, e o mundo era completamente diferente. Globalização talvez existisse apenas no dicionário, e isso muda tudo.

Diante disso, dessa vez não há como recorrer ao passado para tentar projetar o futuro. Então como mensurar o impacto de uma injeção inédita de mais de 6 trilhões de dólares em auxílios pelos países, ou o resultado da redução da atividade econômica praticamente a zero da noite para o dia em todo o planeta, ou ainda das taxas

de juros mundiais caminhando para o quadrante negativo e tantas outras medidas nunca antes utilizadas?

Se tudo acabasse hoje ou tivesse data pra acabar, a assertividade dos possíveis cenários seria maior, mas é preciso adicionar a todo esse contexto uma pitada de incerteza sobre quanto tempo a economia ficará parada, se será uma, duas ou mais ondas de contágio. Tudo são hipóteses por ora.

Por isso, há duas semanas trabalhava-se com alguns números e projeções que já estão obsoletos, e possivelmente na próxima semana serão diferentes novamente. O range entre cenário positivo e negativo traçado por economistas de todo o mundo é muito grande e dinâmico. Ninguém consegue precisar com exatidão ou aproximação o impacto sobre o PIB, desemprego, contas públicas ou qualquer outro indicador macroeconômico nesse momento. Lembra da experiência de dirigir sob a névoa?

E é assim, com essa sensação de total impotência sobre o futuro, que finalizo sem concluir, e sem certeza alguma do que virá. Para mim, continuamos ainda dirigindo sob forte neblina na perspectiva econômica.

pública com lâmpadas led; o asfaltamento de ruas no perímetro urbano e em morros nas comunidades rurais; as obras viárias das avenidas Machado de Assis e Espigão, trevos do Itabiruçu e João XXIII; além dos investimentos para solucionar a falta d'água em Itabira.

A principal contribuição desses investimentos está na criação de alternativas à diversificação econômica e na geração de emprego e renda. A Vale, inclusive, nos sinalizou um sólido planejamento de obras e contratações que seguirá neste ano.

Acreditamos que já no segundo semestre teremos um horizonte de superação da Covid-19 e suas consequências sobre o cenário econômico. No protagonismo desse horizonte está a Prefeitura de Itabira, que com responsabilidade agiu no momento certo, venceu outros desafios e com o coronavírus não será diferente.

EDITORIAL

As curvas que se encontram

Desde que o novo coronavírus rompeu fronteiras, ganhou status de pandemia e chegou ao Brasil, o país passou a acompanhar um embate que esbarra na surrealidade. De um lado, os defensores do isolamento social; do outro, os defensores da ampla retomada das atividades econômicas. Cada um, ao seu modo, com argumentos e ataques ao grupo “adversário”. Como se saúde e economia fossem polos antagônicos, que se expõem ao serem aproximados.

A pandemia pegou o planeta de surpresa. Mesmo as crises mais severas do passado em nada se assemelham ao que vive a atual geração. Não há registros de um cenário que tenha trancado pessoas dentro de casa, parado completamente tantos setores e, ao mesmo tempo, tenha tirado tantas vidas. A Covid-19 se mostra feroz: empilha números de mortos e joga no chão os coeficientes da economia.

E como superar um momento tão complicado se, ao invés de buscar soluções no consenso, as pessoas buscam divisões? Como se fosse possível fazer girar a economia sem pessoas saudáveis, ou se fosse possível proporcionar tratamento de saúde adequado sem os recursos gerados pelas relações comerciais. Saúde e economia se complementam e qualquer disputa nesse sentido é completamente sem nexo.

O isolamento social foi uma medida imediata que se fez necessária frente ao avanço rápido do coronavírus. Como impedir a propagação de um inimigo invisível que se espalha e ganha forças por meio das relações pessoais? Ficando longe dele, é claro. Enquanto as pessoas ficam em casa, os governos preparam a retaguarda dos serviços de saúde, era essa a lógica inicial e que se mostrou acertada em diversos países pelo mundo.

A cura da Covid-19 só virá por meio de uma vacina específica, cujas previsões mais otimistas apontam para algo concreto apenas no ano que vem. E é claro que as pessoas não ficarão em isolamento até lá. É inconcebível pensar nisso. Por isso as medidas de flexibilização da quarentena começam a ser adotadas em muitas cidades. Mas até para isso é preciso haver consonância entre quem pensa as ações de saúde e quem pensa as de economia.

Giuseppe Sala, prefeito de Milão, na Itália, veio a público no fim de março pedir desculpas por ter apoiado uma campanha que incitava a continuidade das atividades econômicas diante da chegada do coronavírus na Europa. Naquele mês, o país vivia o auge da pandemia, com quase mil mortos por dia. A Itália, então, se curvou ao isolamento. Agora, quase dois meses depois, começa a reabrir gradualmente as atividades.

Não há fórmula mágica. Ninguém tem uma bula para seguir e acabar de vez com o coronavírus. As cidades que autorizam a reabertura de seus comércios afirmam seguir instruções dos órgãos de saúde, avaliam a disponibilidade de leitos e recomendam a adoção de protocolos de higiene e proteção sanitária. Ato que podem minimizar os riscos e respaldar uma retomada econômica menos ofensiva à saúde. Talvez seja mesmo o melhor caminho.

É preciso entender, de uma vez por todas, que as curvas da saúde e da economia se encontram. Avançam e regredem lado a lado. Não há que se falar em gráficos isolados. Não há produção sem vidas e não há vida sem produção. Pensem juntos!

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Redação
Rodrigo Andrade
Anna Gonçalves
Carol Vieira
Thamires Lopes
Cintia Araújo
Thales Benício

Estagiários de Jornalismo (BH)
Leandro Colombo
Paulo Henrique Dias

Fotos Capa
Rita Mundim - Divulgação
Comércio - Thamires Lopes/DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opecc@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
atendimento@pontepropaganda.com.br

Gerente de Marketing
Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro
Karine Mota
financeiro@defatoonline.com.br

Saúde e economia não são excludentes

Economista Rita Mundim avalia cenários pós-pandemia no Brasil e acredita em uma recuperação gradual da economia a partir do mês de junho no país

Foto: Divulgação

O embate entre defensores do isolamento social e os defensores da ampla retomada de atividades comerciais que se formou no Brasil desde que se instalou a pandemia do novo coronavírus não se justifica. É o que avalia a economista mineira Rita Mundim. Para ela, saúde e economia são setores complementares, que não se excluem, simplesmente porque são as pessoas que movimentam a economia.

Na entrevista a seguir, Rita Mundim analisa os impactos da Covid-19 na economia do Brasil e faz uma análise do cenário pós-pandemia. Para ela, apesar de toda a devastação social, a crise, a qual chama de “terceira guerra mundial” fará do mundo um lugar mais humano. Confira!

Como enxerga esse debate entre isolamento e retomada? É possível falar em saúde e economia sem conflitos?

Saúde e economia não são excludentes, mas complementares. Quem faz a roda da economia girar são as pessoas. As pessoas é que são detentoras dos fatores de produção. Acontece que, com a Covid, nós estamos vivendo um aumento da despesa e, ao mesmo tempo, uma diminuição brutal das receitas do governo, porque o isolamento social para grande parte da economia. E para grande parte do setor de serviços, que no Brasil é responsável por 70% da geração de riquezas. É preciso que as pessoas produzam para gerar os impostos e contribuições que mantêm a máquina dos municípios, dos estados e da União. O ponto central é que a saúde da economia depende da saúde das pessoas. Porque é a saúde das pessoas que vai permitir que as empresas produzam bens e serviços. Se as empresas param de produzir, o estado para de arrecadar e as coisas vão se tornando cada vez mais difíceis de retomar. É preciso encontrar o equilíbrio para que a morte no segundo momento não seja a morte por desemprego, por caos social, por assalto ou por roubo. O caos social tem uma conta nefasta. É necessário que a economia retome seu curso, com segurança, para que a outra morte, que é a desorganização do sistema econômico não aconteça.

O setor de serviços, então, é o mais prejudicado nessa crise?

O setor de serviços concentra 70% da produção de riqueza no Brasil. Então, quando há o isolamento social, se atinge com um murro na boca do estômago o setor de serviços. É o setor que mais emprega, que mais gera riquezas e é este

setor que está praticamente trancado em função da disseminação do vírus, que se dá pela aglomeração de pessoas e pela mobilidade. Na hora que você olha o setor de entretenimento, bares, restaurantes, turismo, hotéis, cruzeiros, todas essas empresas estão duramente afetadas e a gente não sabe qual será a nova realidade desses setores. Lazer, aviação, marítimo, construção, automotivo, manufaturados não essenciais, serviços financeiros ligados à compra e venda de dinheiro, óleo e gás, todos serão muito afetados.

Ainda sobre serviços, por concentrar micro e pequenos empresários, além de autônomos, será mais difícil a retomada?

Os micro e pequenos empresários e os autônomos vão ter que se reinventar. Eles já podem ir pensando em como utilizar essas ferramentas digitais, em como ir utilizando essas novas tecnologias, como o e-commerce. Será mais sofrido dependendo da velocidade que eles se reinventarem no novo mundo.

Por falar no e-commerce, há oportunidades em meio à crise que estão sendo exploradas por vários setores. Pode se tornar uma tendência?

Sim. Há alguns dados recentes que mostram isso. A Arezzo, por exemplo, divulgou que o comércio eletrônico, até abril, cresceu 250%, e que a receita dela é igual a 60% do que era antes, mas com 90% das lojas fechadas. Segundo a Ambev, as lives com os sertanejos, deram para a empresa 24 vezes mais visibilidade do que uma Copa do Mundo. É uma oportunidade que surge com as novas realidades: inovação, comunicação e tecnologia.

É possível traçar uma marca de quando a crise começa a aliviar?

Pela primeira vez, o Brasil entra em uma crise com uma equipe econômica que sabe tudo na ponta do lápis. Fez um plano de proteção muito bem feito, tentou utilizar o mínimo de recursos novos possíveis, já antecipando receitas, como foi o caso do pagamento do 13º dos inativos e o uso do FGTS. Proveu liquidez sem dinheiro novo. Mas é claro que nós vamos gastar de R\$ 600 a R\$ 700 bilhões nessa rede de proteção, para pagar, inclusive, os invioláveis, que foram bem mais que se imaginava. Mas o governo, dentro da projeção da equipe econômica, acha que a flexibilização começa agora no início de junho.



Economista Rita Mundim enxerga mundo mais humano após pandemia

A grande procura pelo auxílio emergencial escancarou um Brasil ainda muito vulnerável às crises. O que fazer para virar esse jogo?

Realmente foi assustador os mais de 90 milhões de CPFs cadastrados. Entre a população economicamente ativa no Brasil, 40% está na informalidade. A gente pode chegar a 20 milhões de desempregados em abril. Nós ainda temos 5 milhões de desalentados no país, que nem procuram mais emprego porque consideram que não vão achar. O retrato que nós vimos é que nós somos muitos e somos pobres. E somos uma população que sobrevive há

anos com uma concentração enorme de renda. É muito triste. Mas o governo agora conseguiu um cadastro precioso para poder desenvolver políticas públicas. Para recuperar os empregos, o Brasil precisa ser muito proativo em atrair o investimento estrangeiro,

principalmente em áreas em que a mão de obra não seja tão qualificada, como infraestrutura. É o que o Paulo Guedes está falando e tentando atrair a atenção do mundo como uma grande oportunidade. Só que, para isso, o governo tem que passar credibilidade e segurança para que o investidor venha. E nesse ambiente político de polarização, as coisas ficam um pouco mais complicadas. Se as reformas forem aprovadas, principalmente a Tributária e a Administrativa, nós teremos um país mais apto. O que se espera é que esse investimento em infraestrutura dê emprego para a população que não tem qualificação, até que seja formada uma geração capaz de integrar essa

nova realidade da economia, que exige uma mão de obra mais qualificada. Outro ponto que salta aos olhos é que, com a valorização do dólar, parte da indústria nacional renasça, dando mais competitividade à produção local. A realidade que eu vejo é um dólar entre R\$ 4,50 e R\$ 5 depois que essa dor de barriga passar. Eu repito: a marca é junho. E, pela primeira vez, apesar de todas as dificuldades herdadas, nós estamos hoje com condições muito melhores do que estávamos há cinco anos.

A pandemia, o isolamento e as mortes têm provocado as mais diversas reflexões. Ao olhar para a economia, que tipo de reflexão é possível fazer em meio ao caos que estamos vivendo?

Nós estamos vivendo e convivendo em um mundo mais humano e solidário. Em um mundo em que as pessoas estão entendendo que saúde e economia não são excludentes, mas são complementares. É por isso que, passada essa terceira guerra mundial, nós teremos pessoas mais focadas no bem estar do ser humano, com uma economia voltada para uma melhor qualidade de vida. Acho que o maior vencedor será o próprio mundo. Na velocidade que a gente estava indo de globalização e 'comoditização' das pessoas, da perda da identidade, não dava para continuar. Vamos entrar em um modo mais devagar, com a tecnologia nos dando a velocidade. Acho que o mundo será um lugar melhor para o ser humano habitar com um olhar mais doce e mais saudável para o meio ambiente e para a vida.

“O retrato que nós vimos é que nós somos muitos e somos pobres”

Itabira se apoia em trabalho de anos anteriores para suportar efeitos da pandemia

Polo regional, a cidade responde pelo atendimento de até 400 mil pessoas e equilibra investimentos e perdas na arrecadação

Foto: Thamires Lopes/DeFato



Comércio de Itabira ficou com as portas fechadas por cerca de 40 dias

Reconhecido como um polo regional de saúde, Itabira recebe a demanda de pacientes de 24 municípios e atende a uma população aproximada de 400 mil pessoas, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde. Diante da pandemia de Covid-19, provocada pelo novo coronavírus, o peso de ser um polo regional pesa sobre as costas do município. Itabira já amarga queda na arrecadação dos principais impostos, enquanto, do outro lado, investe em saúde e assistência social.

A mineração está diretamente ligada à história de Itabira. A relação de mais de sete décadas ganhou status de dependência com o passar dos anos. Em 2019, a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) foi a principal receita do município. Neste ano, de janeiro a março, 23,4% da receita de Itabira veio da Cfem. Ficando atrás apenas do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS), responsável por 24,5% da arrecadação neste período.

Devido à pandemia, durante 38 dias, o comércio de Itabira foi obrigado a fechar as portas e apenas serviços considerados essenciais puderam permanecer de portas abertas. A queda na arrecadação de ICMS, em abril, foi de 35%. Ao final de maio, o declínio deve chegar a 70%. O imposto é utilizado para arcar com os custos da manutenção da cidade e pagamento do salário dos servidores.

O município, no entanto, tem o privilégio de ter uma situação financeira “confortável”. O governo do prefeito Ronaldo Magalhães (PTB) afirma que o

trabalho dos três anos anteriores, para equilibrar as contas públicas, sustenta o atual momento. Ao assumir a Prefeitura, em 2017, a situação financeira era crítica, devido a dívidas deixadas pelo governo anterior, lembra o secretário municipal de Fazenda, Marcos Alvarenga.

Em 2018 houve confisco por parte do Governo do Estado, principalmente ICMS e Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). Quando chegou 2019, o governo municipal trabalhou para arcar as dívidas com fornecedores e pagar em dia o salário do funcionalismo público.

“Todas as questões financeiras estavam equilibradas para em 2020 o município estar deslanchando. Ficamos esses três primeiros meses do ano com uma arrecadação bastante positiva. Então, chegamos no início da pandemia em uma situação confortável. Porém, sem durabilidade. A gente consegue manter isso por mais dois meses. No máximo, estourando, três meses. É uma situação que depende da demanda de recursos necessários para a saúde. Temos uma expectativa, mas vai depender da evolução dos casos. Se a Prefeitura gastar mais do que ela tem em caixa, volta a situação anterior, vai ficar gente sem receber. Esse é o desafio”, ponderou o secretário de Fazenda.

Para Marcos Alvarenga, a flexibilização controlada e assistida da reabertura do comércio ameniza a situação financeira, ponte para enfrentar a pandemia até ter alternativas seguras para controlar o vírus. Depois é voltar a remar tudo de novo.

“O prefeito é o nosso capitão, é quem dá as coordenadas de todos os processos, mas a gente vê todo o trabalho realizado em três anos desmoronando muito rápido. Por outro lado, temos a consciência do trabalho que foi realizado neste período. Imagina como estaríamos hoje na mesma situação que há três anos, onde a Prefeitura não tinha condições de comprar nada. Hoje temos uma condição muito mais favorável para enfrentar a pandemia”, frisou Marcos Alvarenga.

Investimentos

Para amenizar os impactos da pandemia, a Prefeitura de Itabira investe cerca de R\$ 30 milhões. O valor é referente a compra de equipamentos e insumos para ampliar a infraestrutura de atendimento na saúde e assistência social.

Um auxílio assistencial de R\$ 200 é entregue a famílias itabiranas em situação de vulnerabilidade. A previsão é que 10 mil vouchers sejam entregues em três meses. Para isso, serão investidos R\$ 2 milhões. Com isso, no mínimo, três mil famílias serão beneficiadas.

Um programa para auxiliar financeiramente famílias de estudantes de baixa renda, da rede pública, vem sendo desenvolvido pelas secretarias municipais de Assistência Social e de Educação. A proposta é criar um cartão e disponibilizar nele o valor de R\$ 60,54. Para isso, a Prefeitura já está credenciando os comércios que vão fornecer os produtos. A previsão é que no início de junho os vouchers sejam entregues.

Na saúde, a Prefeitura adquiriu 10 mil testes rápidos para verificar infecção por Covid-19 e outros 10 mil para diagnosticar o vírus da influenza. O número de leitos disponíveis para atendimento a pacientes com sintomas da Covid-19 chegou a 127 com a liberação das novas unidades construídas no Hospital Municipal Carlos Chagas. Com a capacidade instalada ainda bastante acima da demanda por atendimento, a Secretaria de Saúde optou por deixar em stand by o hospital de campanha.

“A programação agora é atender as demandas urgentes, que são da Saúde e Assistência Social. O recurso que está sendo aplicado com esta finalidade, está retirando uma série de investimentos que o município tinha condição de fazer. Ainda não é possível quantificar em quanto isso vai afetar a nossa situação. No entanto, a gente sabe que tudo só volta a normalidade no dia que tiver uma vacina ou medicamento para combater esse vírus. Sem isso, a economia não volta ao que era antes. Então, vamos ter que rever todos os processos. Isso é um pesadelo! Em um mês mudou tudo”, concluiu Marcos Alvarenga.

Foto: Rodrigo Andrade/DeFato



Prefeito Ronaldo Magalhães e secretário Marcos Alvarenga estão à frente do controle das finanças do município

Com comércio fechado por dois meses, Barão de Cocais prevê queda de 30% na arrecadação de impostos

O Executivo autorizou a flexibilização do comércio mediante diversas medidas restritivas

Crédito: Google

Desde o dia 21 de março, todo o comércio de Barão de Cocais, exceto os serviços essenciais, encontrava-se oficialmente paralisado. Em decreto editado no dia 15 de maio, o Executivo decidiu flexibilizar o funcionamento comercial a partir do dia 25 do mesmo mês, com diversas medidas preventivas.

As receitas levantam preocupação na cidade. De acordo com a Prefeitura, a previsão é de que, nos próximos oito meses, haja uma perda expressiva do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) de aproximadamente R\$ 2,4 milhões. O que representa uma redução de 30% da arrecadação.

“Com relação ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), podemos prever um impacto em torno de R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais) cerca de 14% (quatorze por cento) de perda da receita para o ano de 2020, se comparado ao mesmo período do ano passado”, estima o município.



Centro comercial de Barão de Cocais

Flexibilização

De acordo com os decretos número 55/2020 e 94/2020, editados em 15 de maio, o comércio varejista de vestuário e acessórios; calçados e artigos de viagem; joias e relógios; artigos culturais, recreativos e

esportivos; atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades imobiliárias e de equipamentos de informática e comunicação, bem como artigos de uso doméstico, estão autorizados a retomar as atividades. Contudo, o atendi-

mento presencial interno só poderá ser feito no máximo de uma pessoa por vez.

A regra proíbe a realização de prova de roupas, calçados ou quaisquer outros acessórios no interior das lojas. Ficou definido que os estabelecimentos serão responsáveis pelas filas eventualmente geradas por suas atividades, devendo garantir o distanciamento mínimo de dois metros entre os clientes. O comércio varejista de artigos médicos, ópticos e ortopédicos também está autorizado a reabrir.

Hipermercados, supermercados, minimercados, mercearias e armazéns somente realizarão vendas e atendimento presencial conforme o último algarismo do CPF do cliente, estando autorizados nos dias ímpares os clientes com CPF terminados em números ímpares. Assim, nos dias pares aqueles com CPF terminados em números pares podem fazer as compras. Fica a cargo dos estabelecimentos exigir dos clientes, na entrada, a apresentação do CPF e de documento oficial com foto, para fins de identificação.

Comércio na cidade

O assessor de Comunicação da Associação Comercial e Industrial de Barão de Cocais (Aciabac), Bruno Quintão, falou sobre o panorama do setor na cidade diante da pandemia do coronavírus: “Os comerciantes estão se reinventando e utilizando muitas ferramentas para venda pela internet ou telefone com entregas por delivery. Uma das grandes ferramentas de inovação que estão utilizando é o ‘Barão Pede pelo Zap’ onde os comerciantes cadastrados colocam seus Contatos e os clientes vão até eles - busca pelo nome e tem-se o WhatsApp da empresa.”

Ainda de acordo com Bruno, Aciabac tem tomado uma série de medidas buscando minimizar os impactos e retomar de forma segura do comércio. “Temos apoiado os associados com informações para gestão em tempo de crise e para a modernização dos negócios. Estamos acompanhando e tendo contato com o prefeito quase que diariamente”, finaliza.

Santa Bárbara realiza mapeamento econômico do município

Para medir os impactos da pandemia do coronavírus na cidade, a Prefeitura de Santa Bárbara está realizando um mapeamento econômico do município. De acordo com informações do Executivo, o mapeamento se justifica pelo fato de que o município necessita de um instrumento seguro para direcionar sua política de desenvolvimento econômico, garantindo, assim, que a região não tenha um impacto maior no cenário provocado pelo Covid-19.

“A proposta de atuação envolverá as principais iniciativas econômicas e setores produtivos relacionados nos municípios; a identificação dos nichos produtivos/econômicos potenciais ou incipientes; e a identificação, junto aos atores locais, das principais atividades produtivas, empresas, centrais de compras e de abastecimentos presentes nos municípios. Além disso, também envolverá a elaboração do diagnóstico econômico, o apoio na construção do plano de ação para o desenvolvimento econômico local e o acompanhamento de execução dos planos. Por meio dessa atuação, o resultado do mapeamento produtivo visa fornecer as bases para a construção do Diagnóstico, e também, contribuir para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico, que tem como objetivos fortalecer a rede produtiva existente e propor meios para ampliar a produção local”, diz nota da prefeitura.

Questionada sobre as ações com os comerciantes, a Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara (Acisb) não se pronunciou até o fechamento da edição.

Monlevade: um olho no vírus, outro no comércio

Prefeitura destaca diálogo com classe empresarial e avaliação periódica do funcionamento do comércio e avanço no número de casos

Manter a dívida pública controlada, o pagamento dos servidores em dia e, ao mesmo tempo, analisar periodicamente o funcionamento do comércio, uma das principais atividades econômicas do município. Esses são os desafios diários na área econômica da Prefeitura de João Monlevade, frente à pandemia do coronavírus. O município detém um dos decretos mais amplos para o funcionamento das lojas na região do Médio Piracicaba, com autorização até mesmo para horários estendidos e atividades feriados, desde que obedecidas as normas de saúde.

Segundo o governo municipal, houve uma queda de 60% na arrecadação de recursos próprios. Do outro lado da balança, a dívida do município atualizada em abril deste ano chega a R\$ 14 milhões. O déficit vem sendo pago mensalmente, com parcelas de R\$ 300 mil, e a meta é não deixar que esse procedimento seja interrompido.

Apesar do arrocho financeiro, a Pre-

feitura tenta auxiliar os comerciantes. O setor terciário, que concentra comércio e prestação de serviços, é historicamente muito forte no município e foram os mais afetados pelas medidas de isolamento. Lojas e outros estabelecimentos considerados não essenciais ficaram fechados por 40 dias e, mesmo após a retomada, demandam auxílio do Poder Público.

Especificamente para este setor, o Executivo encaminhou à Câmara de Vereadores o projeto Refis, a fim de retirar a incidência de juros e multas de possíveis atrasos que o cidadão ou empresários tenham com os cofres públicos. Outra medida, voltada para empresários e consumidores, foi passar o vencimento do IPTU para agosto de 2020.

Preocupação

Ainda sobre o comércio, apesar da retomada, é discutido internamente sobre a possibilidade de novo fecha-

Foto: Cíntia Araújo/DeFato



Comércio em João Monlevade retomou atividades após paralisação de 40 dias

Foto: Cíntia Araújo/DeFato



CASAS E LOTES FINANCIADOS

Escolha o projeto que mais combina com seu estilo de vida ou vamos elaborar juntos uma casa sob medida pra você!

Vale do Sol/Itabira

Flamboyant/Itabira

(31) 3831-5164
(31) 98468-3828

IMG
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS

mento ou intercalar os dias de funcionamento. Isso devido ao alarmante número de casos confirmados de coronavírus. Monlevade, até o fechamento desta edição, detinha mais de 50% dos casos confirmados de Covid-19 na região do Médio Piracicaba. Até o último dia 15, eram 28 casos confirmados, grande parte após a reabertura das lojas.

Na cidade houve muita pressão pela retomada das atividades comerciais. Até mesmo carreatas foram realizadas por empresários na intenção de fazer com que a Prefeitura reconsiderasse as medidas de isolamento. Até mesmo a associação empresarial local (Acimon) chegou a encorpar protestos, com uso de faixas, depois de ter reclamado da falta de diálogo com o governo municipal. Apesar disso, a administração da prefeita Simone Carvalho (PTB) só autorizou a reabertura dos estabelecimentos quando recebeu sinal verde de profissionais da área de saúde.

Sobre isso, a Prefeitura afirma que mantém conversas estreitas com representantes da área empresarial e comercial, bem como profissionais da saúde. Ainda segundo o município, o protocolo Minas Consciente, chancelado pelo Governo do Estado, prevê nova avaliação em 21 dias após a abertura. Neste momento serão discutidas as novas atitudes a serem tomadas em relação à situação da pandemia.

Economia

Ainda sobre a economia da cidade, a Prefeitura destaca que os repasses feitos pelos governos Estadual e Federal estão parcialmente em dia. Desta forma, para aumentar a arrecadação, o Executivo tem solicitado à Arcelor-Mittal Monlevade, maior empresa da cidade, o adiantamento do pagamento de impostos. Isso, segundo a Prefeitura, tem auxiliado a enfrentar a incertância no fluxo do caixa provocada pela pandemia.

Quedas de ICMS e royalties preocupam em São Gonçalo do Rio Abaixo

Município vê principais receitas caírem e confia em forças do comércio e agronegócio para o reaquecimento

Foto: Hndrigo Costa/Acom PMSGRA

A pandemia do novo coronavírus afeta até mesmo as economias com mais recursos disponíveis, como é o caso de São Gonçalo do Rio Abaixo. A cidade, que abriga a mina de Brucutu, da Vale, acusa queda drástica na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e estima uma retração superior a R\$ 4 milhões por mês no orçamento público. Aliado a isso, vê os royalties do minério também diminuir, por causa da queda da capacidade produtiva de Brucutu.

Segundo a Prefeitura de São Gonçalo, o repasse de ICMS por parte do Governo de Minas Gerais apresenta queda média de 40% desde que a pandemia se intensificou e exigiu medidas restritivas. Como aconteceu em outras cidades, comércios não essenciais foram fechados por decreto do prefeito Antônio Carlos Noronha Bicalho. Lojas e outras empresas ficaram sem atividades por cerca de 40 dias, para evitar a aglomeração social.

E é justamente na força do comércio e

das indústrias locais que São Gonçalo confia para reaquecer a economia. Segundo a Prefeitura, o diálogo junto aos empresários tem sido fundamental para superar os desafios da pandemia. O Executivo afirma que todos os decretos municipais foram devidamente acatados pelos estabelecimentos comerciais. Ao mesmo tempo, a associação comercial local (Aciasgra) tem disponibilizado consultoria gratuita aos comerciantes que queiram vender seus produtos online.

No que diz respeito ao distrito industrial, o Poder Público municipal afirma que oferta suporte às empresas ali estabelecidas, cada uma na proporção da sua atividade industrial. Algumas suspenderam as atividades de acordo com as normas trabalhistas, outras reduziram a produção e houve as que se reinventaram. Uma empresa de lingerie, por exemplo, passou a fabricar máscaras faciais de tecido.

Outro ponto é que, no período da pandemia do novo coronavírus, o município prorrogou pelo prazo de 60 dias a data de

validade do Alvará de Localização e Funcionamento dos estabelecimentos comerciais, contados da data do seu vencimento. Isso independentemente do pagamento de taxas.

Mineração

São Gonçalo do Rio Abaixo tem na mineração a sua principal fonte de renda. Segundo a Prefeitura, os repasses mensais da Compensação Financeira por Exploração de Recursos Minerais (Cfem) aos cofres públicos são mantidos pela empresa, embora bem abaixo do que o município recebia em anos anteriores. Isso porque Brucutu funciona atualmente somente com 40% de sua capacidade, por causa da paralisação da barragem de rejeitos que atende à mina.



Comércio de São Gonçalo do Rio Abaixo ficou 40 dias com portas fechadas

São Gonçalo do Rio Abaixo solicitou, via Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), a recomposição da parcela dos royalties reduzida. A Vale fazia esse pagamento até o fim do ano passado, mas suspendeu desde janeiro. Ainda não há um retorno por parte da mineradora.

CENTRAL DE ORIENTAÇÕES PARA COVID-19

ANS - nº 335517



Cliente Unimed Itabira pode tirar dúvidas e ter orientações sobre a COVID-19 com **os nossos médicos cooperados** ligando para os números

(31) 98600-9280

Segunda a sexta-feira - 08 às 12 horas

(31) 98823-3497

Segunda a sexta-feira - 13 às 17 horas

Obs.: Tenha seu cartão Unimed em mãos.

**MUDAR UM HÁBITO PARA
COMBATER O CORONAVÍRUS
VAMOS JUNTOS**



somos
COOP



Empresários traçam cenário pessimista e almejam fundo de amparo em Conceição

De acordo com a ACE, 63% dos comerciantes classificaram a capacidade de sobrevivência do seu negócio como extremamente ruim ou ruim pós-coronavírus

Considerada a Capital Mineira do Ecoturismo, reconhecida nacionalmente pelo seu grande potencial devido às belezas naturais abundantes, Conceição do Mato Dentro procura maneiras de se reinventar desde o início da pandemia do novo coronavírus. O município, que costumava receber diversos viajantes, neste período do ano está praticamente de portas fechadas.

Com barreiras sanitárias, sem visitação nos pontos turísticos, uso obrigatório de máscaras pelas ruas e um decreto municipal que impõe quarentena a quem chega na cidade, a Prefeitura se mantém irredutível e é uma das poucas da região que ainda não decidiu por flexibilizar a abertura do comércio.

Uma pesquisa feita com os associados da Associação Comercial e Empresarial e CDL de Conceição (ACECMD) mostra que 63% dos entrevistados acreditam que a capacidade de sobrevivência do seu negócio é extremamente ruim ou ruim. Outro dado trazido pelo levantamento feito em parceria com o Sebrae é que 89% das empresas do município foram impactadas pela crise do coronavírus.

Para minimizar os impactos, a ACECMD, em conjunto com o governo municipal, está

estudando a possibilidade de criação de um fundo de amparo ao pequeno empresário local como estratégia para fomentar a economia. De acordo com o presidente da entidade, Haécio Flávio de Souza Lages, a ideia é desenvolver uma dinâmica de empréstimo financeiro subsidiado pela Prefeitura, de forma a dar um fluxo de caixa para as empresas necessitadas. “De nada adianta a volta do comércio se não tivermos capital para alavancarmos nossos negócios. Os empréstimos ventilados nas mídias pelos grandes bancos, neste momento não atendem nossa classe, porque na verdade, os juros e a forma de captação ainda são extremamente predatórios para os pequenos”, avalia Haécio.

A Prefeitura afirma que mantém constante diálogo com ACECMD, além de solidificar-se com a situação atual dos membros. Segundo a Prefeitura, antes da pandemia, o município estava preparando um projeto visando o fomento do desenvolvimento econômico local. “Foi necessário interromper e reavaliar a forma de execução desse projeto face ao cenário atual, sendo que sua implantação terá papel relevante no apoio aos micro-empresendedores”, pondera o Executivo.



Comércio em Conceição do Mato Dentro mantém portas fechadas em meio à pandemia

Flexibilização do comércio

A flexibilização do decreto de isolamento, com retomada de atividades comerciais consideradas não essenciais está sendo reavaliada diariamente pelo Gabinete Covid-19, juntamente ao Centro de Operações Emergenciais em Saúde (Coes CMD), segundo a Prefeitura. “Sabemos que a economia local, bem como a de todos os países impactados está passando por um momento de extrema dificuldade e restrições, mas agora é hora de priorizar a saúde, por isso todas as medidas e

decisões têm considerado o parecer dos especialistas envolvidos no enfrentamento ao Covid-19. Estamos atentos ao equilíbrio entre a situação econômica e a saúde pública, e reafirmo que todas as providências estão sendo analisadas com muita prudência nesse cenário que é desafiador e novo para o mundo”, disse o prefeito, Zé Fernando.

Turismo

Há uma preocupação notória com os impactos que a pandemia pode causar no turismo em Conceição. Mesmo com campanhas que estimulam visitas ao município pós-pandemia, o reflexo da falta de turistas já pode ser observado na economia. Dados do Observatório do Turismo mostraram que já no mês de março houve uma queda acentuada no número de hospedagens. “Isto reflete em toda uma cadeia produtiva: agentes de viagens, turismo receptivo, setor hoteleiro, aluguel de veículos, bares e em restaurantes, dentre outros. Assim como os demais segmentos econômicos, o setor do turismo também dependerá de recursos públicos direcionados a uma ajuda imediata”, afirmou o presidente da ACECMD.

Alívio

Uma das preocupações das prefeituras em todo Brasil é com a queda de arrecadação de impostos. Neste sentido, cidades mineradoras ainda podem contar com o “luxo” de terem a Compensação Financeira por Exploração de Recursos Minerais (Cfem) pagas pelas empresas do setor. Ainda mais em Conceição, onde a Anglo American já pagou R\$ 73.1 milhões somente nos cinco primeiros meses deste ano aos cofres públicos. O município é o que mais arrecadou em royalties em Minas Gerais no ano de 2020.

De acordo com a Prefeitura, a Cfem é vinculado à fonte de recursos que segue diretrizes técnicas para sua utilização e não é vista como um dinheiro extra para o município, pois já consta, inclusive, na Lei Orçamentária Anual (LOA). “Já existe um planejamento prévio para aplicação desse recurso consolidado por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e do Plano Plurianual (PPA). Lembrando que, independente da área, todo esse valor é empregado em investimentos no município”, informou a Prefeitura sobre a compensação.



Comércio em Conceição do Mato Dentro mantém portas fechadas em meio à pandemia

Socorro em meio à pandemia

Governo Federal promete liberar R\$ 125 bilhões através do Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus, que inclui repasses diretos e suspensão de dívidas

A crise econômica causada pelo novo coronavírus (Covid-19) é fortemente sofrida nos cofres públicos. Com empresas fechadas ao longo dos meses de março e abril, em todo território nacional, os reflexos na queda de arrecadação chegam de forma arrasadora, nas três esferas, em especial nos municípios de micro e pequeno porte.

Para aliviar os caixas públicos, o Governo Federal promete liberar R\$ 125 bilhões através do Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus, que inclui repasses diretos e suspensão de dívidas. Para Itabira, cidades vizinhas e outros municípios mineradores do quadrilátero ferrífero, a previsão é de um reforço no caixa que ultrapasse R\$ 70 milhões.

Pela proposta serão direcionados R\$ 60 bilhões em quatro parcelas mensais. Desse total R\$ 50 bilhões serão para uso livre (R\$ 30 bilhões vão para os estados e R\$ 20 bilhões para os municípios). Os outros R\$ 10 bilhões terão que ser investidos exclusivamente em ações de saúde e assistência social (R\$ 7 bilhões para os estados e R\$ 3 bilhões para os municípios).

Além dos repasses, os estados e municípios serão beneficiados com a liberação de R\$ 49 bilhões através da suspensão e renegociação de dívidas com a União e com bancos públicos e de outros R\$ 10,6 bilhões pela renegociação de empréstimos com organismos inter-

Foto: Agência Senado

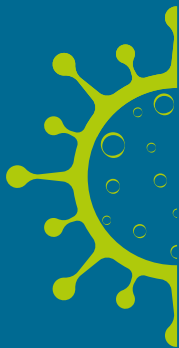
Veja valores destinados a municípios da região:	
Barão de Cocais	R\$ 3.575.550,98
Caeté	R\$ 4.922.009,82
Catas Altas	R\$ 591.724,24
Conceição do Mato Dentro	R\$ 1.963.828,86
Ferros	R\$ 1.080.865,34
Guanhães	R\$ 3.777.415,24
Itabira	R\$ 13.214.734,53
Itabirito	R\$ 5.709.764,73
João Monlevade	R\$ 8.795.514,21
Mariana	R\$ 6.683.754,28
Ouro Preto	R\$ 8.175.942,82
Santa Bárbara	R\$ 3.447.762,32
Santa Maria de Itabira	R\$ 1.193.904,93
São Gonçalo do Rio Abaixo	R\$ 1.201.939,87

nacionais, que têm aval da União. Os municípios serão beneficiados, ainda, com a suspensão do pagamento de dívidas previdenciárias que venceriam até o final do ano.

Essa medida foi acrescentada ao texto durante a votação no Senado, por meio de emenda, e deverá representar um alívio de R\$ 5,6 bilhões nas contas das prefeituras. Municípios que tenham regimes próprios de previdência para os seus servidores, como é em Itabira, ficarão dispensados de pagar a contribuição patronal, desde que isso seja autorizado por lei municipal específica.

O rateio por estado será feito em função da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), da população, da cota no Fundo de Participação dos Estados e da contrapartida paga pela União pelas isenções fiscais relativas à exportação. Já o rateio entre os municípios foi calculado dividindo os recursos por estado (excluindo o Distrito Federal) usando os mesmos critérios para, então, dividir o valor estadual entre os municípios de acordo com a população de cada um.

Um dispositivo acrescentado ao projeto durante a votação determina que estados e municípios deverão privilegiar micro e pequenas empresas nas compras de produtos e serviços com os recursos liberados pelo projeto.



CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO. NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS.

AJUDE A PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO A COMBATER A PANDEMIA.

FAÇA A SUA PARTE.

ACOMPANHE AS MEDIDAS DECRETADAS PELO MUNICÍPIO ACESSANDO:

CMD.MG.GOV.BR/DECRETOS-2

E para receber notícias diárias sobre as nossas ações de combate e enfrentamento à COVID-19, salve o whatsapp da Prefeitura Municipal na sua lista de contatos e mande uma mensagem informando seu nome e seu bairro. O número é

WHATSAPP
PREFEITURA:



(31) 98344-2252

VAMOS TODOS VENCER ESTE DESAFIO.



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2017-2020
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

De olho na flexibilização

A promotora da Defesa da Saúde, Sílvia Letícia Bernardes Mariosi Amaral, coordena trabalhos do Ministério Público no enfrentamento à pandemia

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio da 4ª Promotoria de Justiça, acompanha de perto as ações de enfrentamento à pandemia do coronavírus em Itabira e cidades vizinhas. O trabalho é feito pela promotora responsável pela Defesa da Saúde, Sílvia Letícia Bernardes Mariosi Amaral, que avalia como positiva as medidas adotadas nos municípios onde atua, sobretudo Itabira.

“Passabém, Itambé, Itabira e Santa Maria publicaram decretos que obrigavam o fechamento do comércio, determinando o distanciamento social ampliado. No entanto, hoje esses municípios, de responsabilidade da Comarca, caminharam para a flexibilização das atividades comerciais ancorados em decretos municipais,

que devem seguir a deliberação 17 do Comitê Extraordinário Estadual Covid-19”, afirma a promotora, responsável pela saúde desde 2015. Mesmo com o retorno das atividades comerciais, a promotora esclarece que Itabira e os demais municípios estão sob controle diante da pandemia.

A preocupação da promotora com eventuais retomadas desreguladas de setores econômicos se concentra em não permitir uma sobrecarga nos sistemas de saúde. Em Itabira, por exemplo, por se tratar de um polo microrregional, os hospitais podem ser requisitados por outras 13 cidades em caso de agravamento da pandemia. Nesse cenário interligado, o sistema público do município é responsável por atender a uma população aproximada

de 400 mil pessoas.

Outro fator pontuado por Sílvia Letícia é que Itabira também faz parte da Macrorregião Centro, que é composta por 101 municípios, incluindo Belo Horizonte, o que aumenta ainda mais o raio de possibilidades de transferências de pacientes para Itabira em caso de superlotação do sistema da Região Metropolitana.

“Se houver uma flexibilização do comércio em BH e aumentar a quantidade de pacientes nos hospitais de lá, o sistema entra em colapso. Então, passamos a receber pacientes não só de BH, mas também de Betim, Contagem e Ribeirão das Neves, por exemplo”, destaca a promotora.

Como ação preventiva a esse cenário, ela afirma que é importante desenvolver um



Promotora Sílvia Letícia acompanha medidas de combate à Covid-19

plano de atuação regional coordenada. A representante do MP acredita que, por mais que seja difícil a adesão de todos os municípios envolvidos, vale a pena conversar com os integrantes da microrregião para

alinhar decisões de enfrentamento da doença e políticas de flexibilização do comércio. Isso, segundo a promotora, evita o desgaste entre as prefeituras e divide as responsabilidades entre os governos.

Os relatos de quem sente na pele

Empresários de ramos diversos da economia falam dos impactos em seus negócios e das perspectivas para o futuro

A pandemia do coronavírus impôs nova realidade a empresários nos mais diversos ramos de atividade. A seguir confira relatos de empreendedores de cidades da região que sentem na pele os impactos desta nova realidade e suas perspectivas para o futuro.

“Apesar de fazermos parte do comércio essencial, também sentimos uma queda nas vendas em alguns segmentos. Sabemos da necessidade de nos mantermos isolados para evitar a propagação do vírus de forma intensa e, portanto, tivemos que agir e inovar para não sentirmos muito no final do mês. Passamos a dar maior atenção às entregas a domicílio. Ampliamos divulgação, aumentamos nossos canais de acesso aos clientes e contratamos mais colaboradores para entregas.”

Jhomber Kelles Ribeiro – empresário do ramo farmacêutico em Itabira



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

“As vendas caíram em média 70%, mas consegui manter os funcionários. Estávamos trabalhando com agendamento e até levando os veículos nas casas dos clientes. Agora, estamos tomando todos os cuidados com a higienização para nos proteger e evitar a propagação da doença. Com a reabertura do comércio, o movimento está voltando aos poucos. Estamos trabalhando forte no segmento de anúncios pela internet, com as redes sociais, no DeFato Online, e outras plataformas digitais.”

**Alex Salles Andrade
Empresário do ramo automotivo em Itabira**

“Mantivemos os serviços que já tínhamos, como apoio com a psicóloga escolar e contato constante com a família e os alunos para entender melhor a realidade deles. Estipulamos 4 horas de aula online por dia com os professores. Apesar dos nossos esforços, ainda assim encontramos desafios a serem superados, como a adaptação dos alunos com a plataforma online. Estamos reformulando o calendário escolar para terminar o ano letivo em dezembro”.

Rayan Luchesi, empresário no ramo da educação em Conceição do Mato Dentro



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

“O cenário de Barão de Cocais foi muito assustador nos 20 primeiros dias, tanto para os comerciantes quanto para população. A cidade ficou totalmente fechada. Muito triste e preocupante. Estamos trabalhando com vendas online e delivery. Colocamos obstáculos na porta, para impedir que as pessoas entrem e fisicamente só estamos aceitando recebimento e entregas de mercadoria. Tenho consciência do que estamos passando, é um momento novo. De cuidado e precaução.”

Lilita Noronha - comerciante no ramo de roupas e calçados em Barão de Cocais



Foto: Arquivo pessoal

“A situação é séria e não sei onde vai parar. As hospedagens acabaram, ficou apenas quem já mora comigo, sem turistas avulsos. Menos de 10% do que nós atendíamos antes está sendo atendido agora. Nesses próximos anos não tem como recuperar a economia local porque essa pandemia vai demorar de um a dois anos para normalizar tudo. A minha preocupação é que a maioria das pessoas daqui dependem do que fazem para viver”.

Geraldo Afonso, empresário no ramo de hospedagens em Conceição do Mato Dentro



Foto: Arquivo pessoal

“Saúde e economia não podem ser antagônicas, de forma nenhuma. Um bom exemplo de como podem caminhar juntas está nas ações de reabertura em Monlevade e Itabira, em ação conjunta entre as entidades de saúde e as empresariais. É preciso muita atenção, pois nada abala mais a saúde dos povos do que as crises econômicas e o desemprego. A pandemia vai passar, mas é preciso não deixar morrer empresas importantes para a empregabilidade e para a geração de riqueza e impostos. Isso sem deixar de lado, naturalmente, o bem maior: a vida!”

Lucien Marques Cosme - empresário do ramo farmacêutico em João Monlevade



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Acom/PM5GRA



Adeus ao folclórico Luiz Menezes

O vendedor de picolés **Luiz Menezes**, figura folclórica em Itabira, morreu no dia 26 do último mês, em Belo Horizonte, aos 61 anos. Conhecido como “Luiz do picolé Pinguim”, o personagem ficou conhecido pela excêntrica forma de vender o produto. Com uma voz rouca e desentoada, Luiz gritava pelas ruas da cidade: “Aê picolé Pinguim”. Familiares descreveram que Menezes tinha a saúde debilitada, com falhas de memória.

Aniversário solidário

A itabirana Karoliny Bárbara Ferreira Vitorino decidiu comemorar o seu aniversário de 24 anos de forma diferente. A auxiliar educacional realizou uma ação solidária para ajudar famílias carentes, diante da pandemia do novo coronavírus. Moradora do bairro Ribeira de Baixo, Karoliny se propôs a arrecadar mantimentos para fazer cestas básicas, que foram doadas. “Vendo como estamos em tempos complicados devido a pandemia do coronavírus, onde a maioria das pessoas vive dias de incerteza, decidi aproveitar a data do meu aniversário para juntar forças com amigos, família e a comunidade para ajudar quem está em situação de necessidade”, contou a jovem.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Jubileu online

número de missas, comparado as edições anteriores, será reduzido e todas acontecerão de portas fechadas.

Pela primeira vez, o tradicional **Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos** será realizado online em Conceição do Mato Dentro. Devido à pandemia do novo coronavírus, a 233ª edição da celebração religiosa tem como proposta pedir para que os fiéis fiquem em casa. Para isso, o Santuário preparou uma programação que será disponibilizada nos meios de comunicação, como Facebook, Instagram e Youtube. Nos dias 13 a 24 de junho, o novo formato do Jubileu será realizado sem a presença dos romeiros e não haverá o momento da confissão. Além disso, o

Sonho adiado

“**Esse sonho** vai se concretizar”. Essas são as palavras da moradora de Barão de Cocais, Bruna Pimenta Silva, mãe da jovem Anna Luísa. A moça teria a sua comemoração de 15 anos no dia 25 de abril, mas a festa precisou ser adiada por conta da pandemia do coronavírus no país. A empresária conta que já estava tudo preparado para o sonho do baile quando os casos da Covid-19 começaram a aumentar, principalmente em Minas Gerais. “No início eu não estava querendo reagendar. Estávamos super entusiasmados com o evento, mas as coisas foram ficando cada dia mais complicadas. Eu não poderia ser imprudente em manter a festa expondo as pessoas”, explica.

Foto: Divulgação



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Desconfiança

Um **assunto** tratado pela Prefeitura de Itabira no primeiro semestre do ano passado voltou à tona em abril na área financeira do governo municipal. Novamente, uma forte oscilação negativa nos valores da Compensação Financeira por Exploração de Recursos Minerais (Cfem), pagos pela Vale, levantam desconfiança no Executivo. Segundo avalia a Secretaria de Fazenda, neste primeiro quadrimestre, os royalties despencaram 64% e atingiram o menor valor desde fevereiro de 2018.

Foto: Rodrigo Andrade/DeFato

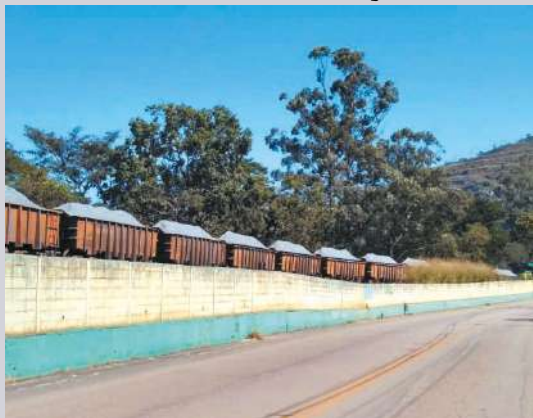


Foto: Divulgação/Anglo American



Um com muito, outro com pouco

E se **Itabira** desconfia dos valores de Cfem recebidos da Vale, esse sentimento fica ainda mais forte quando comparada a arrecadação do município com a de Conceição do Mato Dentro, explorada pela Anglo American. De acordo com números dos relatórios das duas mineradoras, no período entre o último trimestre de 2019 e o primeiro de 2020, a Vale produziu 14 milhões de toneladas de minério de ferro em Itabira. Na mesma faixa temporal, a Anglo American produziu 12,6 milhões de toneladas em Conceição. A diferença é de 11%. Porém, neste ano, de janeiro a abril, Itabira recebeu R\$ 39,6 milhões de Cfem, enquanto Conceição do Mato Dentro ficou com R\$ 53,8 milhões, uma diferença de aproximadamente 36%, que representa R\$ 14,2 milhões.

Alerta em Catas Altas

Mineradora Vale, elevou ao nível 1 de emergência a Barragem Didão leste, localizada no distrito do Morro D'Água Quente, em Catas Altas. Essa elevação se deu no último dia 8 e foi confirmada pela Prefeitura logo depois. Segundo informou o município, o representante da Vale, Ricardo Giovenardi, destacou que o alerta foi feito de forma preventiva. Isso porque foi realizada uma reavaliação dos parâmetros de segurança, o que resultou em um aumento do controle e monitoramento.

Foto: Divulgação/Vale



Novo nível de emergência no Dique da Mina Cauê

Uma **quarta** estrutura de contenção de rejeitos foi elevada ao nível 1 de emergência em Itabira. Trata-se do dique Borrachudo II, da Mina Cauê, que agora junta-se às barragens de Itabiruçu, Pontal e Santana, todas na primeira escala de risco preconizada pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

Segundo a mineradora, a decisão de elevar o nível de emergência no Dique Borrachudo II é uma medida preventiva: “prover um melhor entendimento sobre as condições atuais de drenagem da barragem”.

Qual é o papel do vereador?



Ele não pode fazer:

- › Distribuir presentes para os cidadãos.
- › Realizar qualquer tipo de obra.



Ele deve fazer:

- › Buscar soluções para o bem comum.
- › Conhecer os problemas da cidade.

Para saber mais, acesse:



camaramunicipaldeitabira



www.itabira.cam.mg.gov.br

